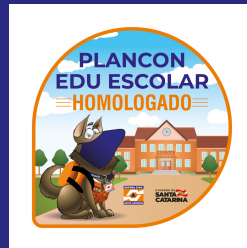


PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

Escola de Educação Básica Rosinha Campos

Município: Florianópolis

Dezembro de 2020



COMITÊ
TÉCNICO
CIENTÍFICO

Defesa Civil de Santa Catarina
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

**Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e
Superior**

Escola de Educação Básica Rosinha Campos
Nome do estabelecimento

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Escola de Educação Básica Rosinha Campos
Rua Joaquim Fernandes de Oliveira, 428, Bairro Abraão
88085-170, Florianópolis – SC

Florianópolis, Dezembro de 2020

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Aldo Baptista Neto

Diretor de Gestão de
Educação Alexandre Corrêa
Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Francisco
Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC Prof.

Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável ao município de FLORIANÓPOLIS

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Prefeito Municipal

Proteção

Defesa Civil

Saúde

Educação

Membros da equipe:

José Vanderlinde	Diretor
Alessandra Subtil de Oliveira	Assistente de Educação
Patricia de Oliveira Ávila	Professora
Alessandra Guedes de Oliveira	Professora
Manoela Lopes Fontanela	Professora
Rafaela Maria Martins da Silva	Professora
Cleuse Soares Souza	Mãe
Guilherme Lima dos Santos	Aluno
Edineia Lima de Deus	Equipe de limpeza

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	9
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5. CENÁRIOS DE RISCO	11
5.1 AMEAÇA (S)	11
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3 VULNERABILIDADES	15
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/A INSTALAR	16
5.4.1 Capacidades instaladas	16
5.4.2 Capacidades a instalar	16
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	19
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	26
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	27
7.3.1 Dispositivos Principais	27
7.3.2 Monitoramento e avaliação	28

“A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.”

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas

unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo

aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Escola de Educação Básica Rosinha Campos face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo

articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLANCON-EDU da Escola de Educação Básica Rosinha Campos Obedece o modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

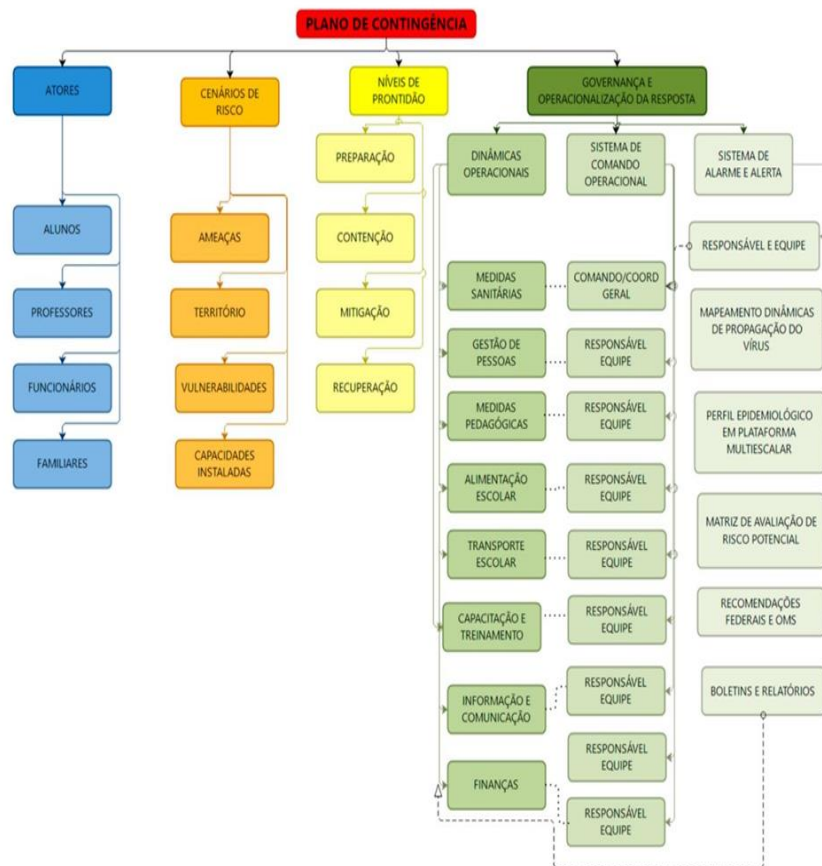


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: estudantes, profissionais e demais membros da comunidade que circulam na Escola de Educação Básica Rosinha Campos.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID- 19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) **Escola de Educação Básica Rosinha Campos** foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A **Escola de Educação Básica Rosinha Campos** está localizada na Rua Joaquim Fernandes de Oliveira, 428, Bairro Abraão, 88085-170, Florianópolis – SC. Foi fundada em 20 de agosto de 1958. Seu nome presta homenagem a Professora Rosinha Campos que faleceu precocemente

A demanda é composta por 269 alunos oriundos da Vila Aparecida e Abraão. Em torno de 65% são naturais de Florianópolis e São José. Outros 7% são oriundos de outras cidades de SC. Os demais são naturais das demais regiões do País e 5 alunos Venezuelanos.

Constata-se uma grande rotatividade: algo em torno de 33% anualmente. Percebe-se que a itinerância está ligada a busca de melhores condições de vida.

As famílias que compõem a comunidade escolar da Escola de Educação Básica Rosinha Campos são caracterizadas, em sua grande maioria, por obterem renda inferior a quatro salários mínimos, salvo exceções. Em torno de 30% das famílias recebem complemento de renda através do Programa Bolsa Família e outros. Consoante a esta conjuntura, 30% dos alunos apresentam distorção série/idade.

Atende alunos dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental no período matutino e vespertino – 8h às 12h e 13h15min às 17h15min.

O conjunto de profissionais que trabalham na Escola de Educação Básica Rosinha Campos é formado por: 1 Diretor, 1 Assistente de Educação, 1 Orientador Educacional, 1 Assistente Técnico Pedagógico (dia 03 de fevereiro iniciará as atividades laborais em outra Unidade Escolar em função do concurso de remoção), 6 professores efetivos, (sendo: 1 a

disposição na ALESC, 1 afastado para tratamento de saúde, 1 readaptado, 3 ministrando suas aulas), 17 professores ACTs, 1 vigilante, 1 da limpeza e 1 merendeira.

A maior parte dos estudantes mora com a mãe e pai ou padrasto. Outra parte significativa reside com os avós, bem como a mãe é a chefe da família em uma porcentagem significativa. Uma pequena parte vem de outras cidades e reside com familiar.

A Escola conta com 7 salas de aula, 1 brinquedoteca, 1 sala de informática, 1 sala de projeções e mine auditório, 1 biblioteca, 1 sala de almoxarifado, 2 depósitos, 1 sala de Educação Física, 1 banheiro adaptado para deficientes físicos, 2 banheiros para alunos (sendo um masculino e outro feminino, ambos com 6 vasos e 3 pias com torneira de pressão – sendo que uma das pias será isolada), 1 sala do setor pedagógico, 1 sala de reuniões com cozinha, 1 secretaria, 2 banheiros para uso dos professores, 1 sala de direção, 1 sala de professores, 1 pátio coberto, 1 pátio externo descoberto (sendo parte de chão e outra parte de lajotas), 1 quadra descoberta, 1 estacionamento, 1 portão de acesso coletivo a Escola, 1 pátio de estacionamento com entrada independente e campo de terra medindo 2.000 metros quadrados que não se faz uso.

Desde a entrada haverá marcação a cada 1,5 metros, limitando a proximidade entre os que adentrarem na Escola, ou seja, estudantes e profissionais.

A máscara será de uso obrigatório para entrar e permanecer na Escola. No portão de entrada será efetuada a aferição da temperatura. Em casos de esquecimento ou emergência será fornecido máscara descartável.

A aferição da temperatura será realizada no portão de entrada. A assepsia das mãos com álcool 70% e o tapete sanitizante estarão posto na entrada da Escola.

Nas salas de aulas, secretaria, sala dos professores, biblioteca e setor pedagógico serão disponibilizados dispensadores de álcool 70%. No pátio coberto e corredores internos serão disponibilizados dispensadores fixos com recomendações do uso consciente. As carteiras estarão com distanciamento de 1,50m entre estudante x estudante e entre estudante x professor. As pias dos banheiros terão papel-toalha e sabonete líquido, além de lixeiras. A circulação será reduzida e controlada em todos os espaços.

O uso do refeitório, para a realização das refeições, será realizado horário programado

por turma(s), com lugares identificados, distanciamento de 1,50m entre alunos e tempo suficiente para higienizar. Os alunos serão orientados para respeitarem os procedimentos de distanciamento durante o período de recreio.

Casos suspeitos de Covid-19 serão encaminhados para a Sala de Informática e ou Biblioteca com a supervisão do Professor Orientador de Convivência e este fará contato com a família para que busque o aluno e procure os encaminhamentos devidos no Posto de Saúde ou em outro local que achar conveniente e posteriormente dê uma devolutiva a Escola.

5.3 VULNERABILIDADES

A **Escola de Educação Básica Rosinha Campos** toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Janelas sem abertura suficiente para a circulação de ar.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/A INSTALAR

A Escola de Educação Básica Rosinha Campos considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

5.4.1 Capacidades instaladas

- a. Criação do Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com integrantes da comunidade escolar para elaboração do Plancon-Edu.
- b. Existência de Associação de Pais e Professores (APP) ativa e participativa;
- c. Potencial de parceria com o posto de saúde local;
- d. Estudo do Plancon-Edu/covid-19.

5.4.2 Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma – Sala de Informática e ou Biblioteca;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue;
- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue;
- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

- f. Capacitação/treinamento de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- g. Desenvolvimento de estratégias orientadas para agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- h. Realização de simulados de mesa e de campo antes do retorno às aulas;
- i. Desenvolvimento do plano de comunicação integrado;
- j. Necessidade de formação específica para divulgação de informações gerais do Covid-19, como também, informações gerais da matriz de risco da região da Grande Florianópolis
- k. Necessidade de formação específica para sistematização e divulgação de informações previamente nas mídias sociais da Unidade Educativa, sobre como proceder no retorno das aulas presenciais
- l. Disseminação e divulgação do plano de contingência escolar para toda a comunidade escolar.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece- nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
RESPOSTA			
	Mitigação		
	(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior**

Porquê (domínios): **MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) W2	Onde W3	Quando W4	Quem W5	Como H1	Quanto H2
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar que entrarem na U.E.	Entrada dos ambientes	Permanente	Comissão Escolar	Álcool gel 70%	Recebido da SED e ou adquirido com CPESC e PDDE
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção,...	Permanente	Comissão escolar	Fita de demarcação	Recebido da SED e ou adquirido com CPESC e PDDE
Aferição da temperatura	Entrada (portão da U.E.)	Diariamente	Professor Orientador de Convivência e Comissão Escolar	Termômetro infravermelho	Recebido da SED
Disponibilização de máscaras para os servidores	U.E.	Permanente	Comissão Escolar	Descartáveis ou de tecidos	Recebido da SED e ou adquirido com CPESC e PDDE
Disponibilização de máscaras para os estudantes	U.E.	Permanente aos que não possuírem e em casos emergências	Comissão Escolar	Descartáveis ou de tecidos	Recebido da SED e ou adquirido com CPESC e PDDE
Higienização das carteiras antes das aulas	Salas de aulas da U.E.	Diariamente	Equipe da limpeza	Álcool gel 70%	Recebido da SED e ou adquirido com CPESC e PDDE
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento – Sala de Informática e ou Biblioteca	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Professor Orientador de Convivência	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Sem custo
Rastreamento de contatos	Instituição	Ao confirmar um caso	Responsável PSE	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Sem custo

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

Porquê (domínios): **QUESTÕES PEDAGÓGICAS** Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) W2	Onde W3	Quando W4	Quem W5	Como H1	Quanto H2
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	U.E.	Antes do retorno das aulas presenciais.	Direção e Professor de Ciências (Tentativa de um Profissional de Saúde)	Via Google Meet	Parceria – Sem custo
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	U.E.	Periodicamente	Professores, Equipe Pedagógica e Professor Orientador de Convivência	Material informativo e intervenções em sala de aula ou virtual	Impressão na Escola – Sem custo
Entrega de Termo de Responsabilidade aos responsáveis	U.E.	Período que antecede o retorno das aulas presenciais	Assistente de Educação	Formulário	Sem custo
Formação das turmas, respeitando a capacidade máxima por m ²	U.E.	Período que antecede o retorno das aulas presenciais	Assistente de Educação e Direção	Formulário	Sem custo
Horário de recreio diferenciado para evitar aglomeração	U.E.	Diariamente	Direção e Professor Orientador de Convivência	Organizar horário diferenciado para o recreio	Sem custo
Saída das turmas no fim do turno em horários diferenciados para evitar aglomeração	U.E.	Diariamente	Equipe Pedagógica e Professor Orientador de Convivência	Horário diferenciado de saída da Escola	Sem custo

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR** Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoikK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) W2	Onde W3	Quando W4	Quem W5	Como H1	Quanto H2
Lanche.	Refeitório ou Sala de aula	Diariamente	Equipe da cozinha e Professor Orientador de Convivência	Será feito o distanciamento 1m50cm por estudante. No refeitório os	Sem custo para a U.E.

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior**

				assentos a serem ocupados serão identificadas. As refeições serão em diferentes horários.	
Higienização das mãos.	Higienização com álcool 70%	Diariamente	Equipe da cozinha e Professor Orientador de Convivência e alunos	Os estudantes serão conduzidos ao refeitório será disponibilizado dispensadores com álcool 70% e ou o Professor irá aspergir as mãos dos alunos.	Recebido da SED e ou adquirido com CPESC e PDDE
Alimentação e manipulação.	No refeitório ou sala de aula	Diariamente.	A U.E. oferece o lanche.	A cozinheira irá fazer a distribuição do lanche. No entanto, ao lanche porcionado somente uma pessoa irá manipular. O estudante será orientado a retirar a máscara para comer e ao terminar colocá-la novamente.	Sem custo
Formação aos Manipuladores de alimento.	Refeitório e cozinha.	Antes do início das aulas presenciais	Cozinheiras	Formação para todos os profissionais que irão manipular os alimentos.	Empresa terceirizada
Descarte de luvas, máscaras e tocas utilizadas	Em local próprio para descarte: Caixas Descarpak, que serão distribuídas em locais a definir na Unidade Escolar	Diariamente	Equipe de limpeza	Descarte	Recebido da SED e ou adquirido com CPESC e PDDE

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): **TRANSPORTE ESCOLAR** Diretrizes:

Link de Acesso: [https://drive.google.com/file/d/1-](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

[f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior**

O quê (ação) W2	Onde W3	Quando W4	Quem W5	Como H1	Quanto H2
Medidas preventivas com foco nos estudantes e nos responsáveis	U.E.	Permanente	Professor(a) Orientador de Convivência e Comissão Escolar	Orientações sobre protocolos e diretrizes sanitários para a utilização do transporte público	Sem custo
Orientação e fiscalização dos prestadores de serviço de transporte independentes	U.E.	Permanente	Comissão Escolar e Professor(a) Orientador de Convivência	Orientação aos prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificação de casos suspeitos	Sem custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): **GESTÃO DE PESSOAS** Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) W2	Onde W3	Quando W4	Quem W5	Como H1	Quanto H2
Mapeamento de Grupos de Risco	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais ao longo do ano	Assistente de Educação e Direção	Consulta individual e comprovação com documento médico	Sem custo
Contratação	Coordenadoria e U.E.	Início e durante atendimento presencial	Professores substitutos e titulares	Ao confirmar profissionais membros do grupo de risco ou com necessidade de Licença Tratamento de Saúde fazer os encaminhamentos necessários e contratar substitutos, bem como o Professor Orientador de Convivência	SED
Formação para os profissionais da U.E. sobre o PlanCon-Edu	U.E.	Antes da retomada das aulas presenciais	Comissão Escolar	Via Google Meet	Sem custo
Formação para os profissionais	U.E.	Antes da retomada das	Direção e Equipe	Via Google Meet	Sem custo

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

da U.E. sobre a organização pedagógica		aulas presenciais	Pedagógica		
Higienização das mãos	Entrada de ambientes	Diariamente	Comissão Escolar	Álcool gel 70%	Recebido da SED e ou adquirido com CPESC e PDDE
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	U.E.	Antes da retomada das aulas	Direção e equipe pedagógica	Planejar em conjunto com a Equipe pedagógica-administrativa, Comissão Escolar e professores os procedimentos para aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de atingir aos estudantes	Sem custo, caso precise utilizar recursos PDDE
Acolhimento	Unidade escolar	Ao recomençar as aulas e durante o retorno	Direção e equipe pedagógica	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação.	Sem custo, caso precise utilizar recursos PDDE

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): **TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO** Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) W2	Onde W3	Quando W4	Quem W5	Como H1	Quanto H2
Formação para os profissionais da U.E. sobre o plano de contingência	U.E.	Antes do início do Apoio Pedagógico	Comissão Escolar	Via Google Meet	Sem custo
Formação para os profissionais da U.E.	U.E.	Antes do início do Apoio	Equipe Pedagógica e	Via Google Meet	Sem custo

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

sobre a organização pedagógica		Pedagógico	Direção		
Simulação de riscos de contaminação	U.E.	Antes do início do Apoio Pedagógico	Comissão Escolar (com Tentativa de parceria com a Vigilância Epidemiológica)	Via Google Meet	Sem custo
Formação sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	U.E.	Antes do início do Apoio Pedagógico	Comissão Escolar (com Tentativa de parceria com a Vigilância Epidemiológica)	Via Google Meet	Sem custo
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	U.E.	No início do Apoio Pedagógico	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Sem custos

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO** Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6jRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) W2	Onde W3	Quando W4	Quem W5	Como H1	Quanto H2
Divulgação do Plano de Contingência	Mídias Sociais e mural da Escola	Permanente	Comissão Escolar	On-line e impresso	Sem custo
Divulgação da rotina escolar	Mídias Sociais	Permanente	Direção, Equipe Pedagógica e professores (as)	On-line e presencial, meios de comunicação do bairro.	Sem custo
Contato individual com estudantes e responsáveis	Mídias Sociais	Permanente	Direção, Equipe Pedagógica e professores (as)	Telefone e WhatsApp	Sem custo
Informações gerais	Mídias Sociais	Permanente	Direção	On-line	Sem custo

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

OBS: A Comissão Escolar ficará atenta para que seja garantido que estudantes, profissionais da educação e respectivos familiares se mantenham informados para que adotem uma

atitude crítica e vigilante ao cotidiano da Unidade Escolar, bem como sejam parceiros na prevenção do Covid-19. A emissão de comunicados aos profissionais, estudantes e toda a comunidade escolar ficará a cargo da direção da Escola. O contato será via WhatsApp e demais Mídias sociais.

Porquê (domínios): **FINANÇAS** Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) W2	Onde W3	Quando W4	Quem W5	Como H1	Quanto H2
Aquisição dos Equipamentos Individuais (EPIs) máscaras, lixeiras com tampa, etc; Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc	U.E.	Antes da retomada das aulas e durante o ano letivo	APP e Direção	Licitação (SED), compra direta (CPESC) e melhor orçamento (PDDE)	Recebido da SED e ou adquirido com CPESC e PDDE

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A Escola de Educação Básica Rosinha Campos adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

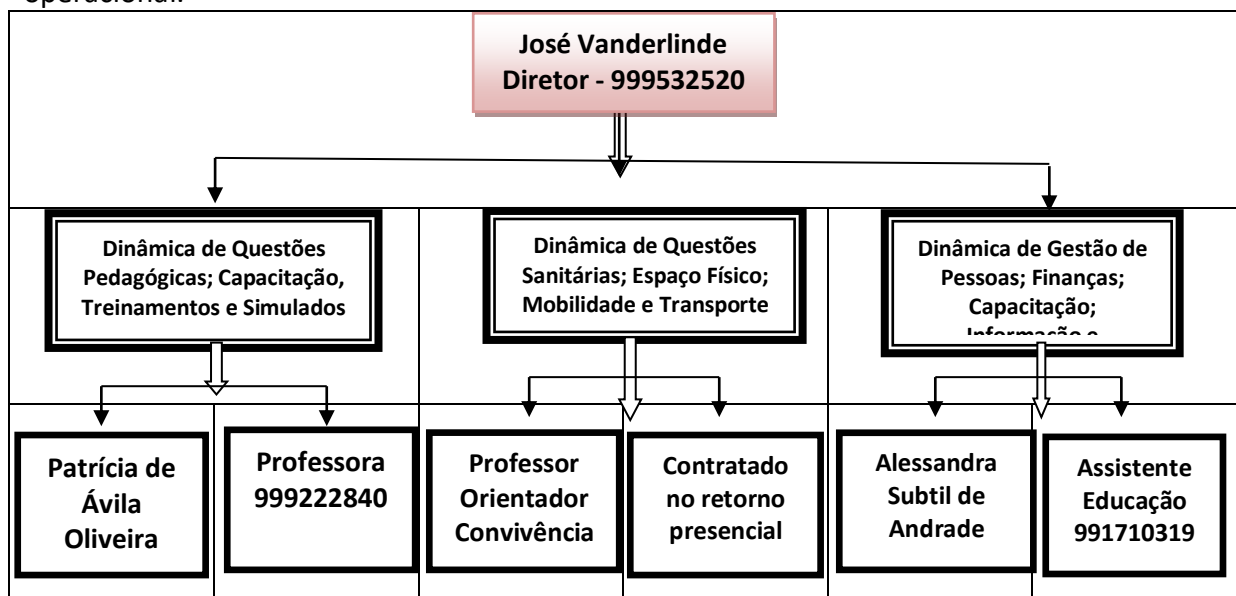


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1 Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato	Dispositivo
José Vanderlinde	Diretor	999532520	WathsApp
Alessandra Subtil de Andrade	Assistente de Educação	991710319	WathsApp
Patrícia de Ávila Oliveira	Professora	999222840	WathsApp

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
E. E. B. ROSINHA CAMPOS
RUA: Joaquim Fernandes de Oliveira, 428 - Abraão
CEP: 88.085-170 – Florianópolis – SC
Fone: (048) 3665-5651

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

ESCOLA DE EDUCAÇÃO Básica Rosinha Campos

Rua Joaquim Fernandes de Oliveira, 428 – Abraão – CEP 88.085-170 –
Florianópolis – SC. Telefone: (048) 3665-5651

Instituição: (X) público
() privado

Se houver outras unidades escolares vinculadas identificar o número () e,
endereço(s):

Sendo uma instituição Privada é inscrita(s) no CNPJ sob nº:
Sendo pública qual a mantenedora

Neste ato representada pela Comissão Escolar, conforme segue:
Nomes dos integrantes da Comissão Escolar, CPF e função:

José Vanderlinde	63246112991	Diretor
Alessandra Subtil de Andrade	53071018053	Assistente de Educação
Patricia de Oliveira Ávila	98776358987	Professora
Manoela Lopes Fontanela	03717806912	Professora
Rafaela Maria Martins da Silva	03123064077	Professora
Cleuse Soares Souza	004 375 679 40	Mãe
Guilherme Lima dos Santos		Aluno
Edneia Lima de Deus	78672376587	Equipe de Limpeza

Através da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE os membros da Comissão Escolar acima identificados declaram, para todos os fins de direito e para quem interessar, acompanhado da instituição de ensino acima identificada, que:


1. O presente PlanCon-Edu Escola da referida instituição de ensino foi elaborado com base no modelo do PlanCon-Edu, disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1br689dVt3AIXxwsmzHxfaiD4gLnucbB/view>, conforme preconiza a PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020;


2. Na elaboração do PlanCon-Edu Escolar foram seguidas os oito (8) cadernos de diretrizes estabelecidas no Plano de Contingência da Educação Estadual e Municipal bem como protocolos, normas e legislação vigentes, comprometendo-se em cumpri-las integralmente;


3. O PlanCon Edu seja entregue para análise e homologação, ao Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19, conforme indicado pela PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020.

Florianópolis, 31 de dezembro de 2020.

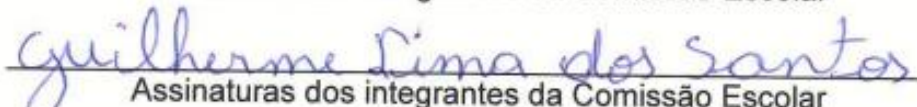

Assinaturas dos integrantes da Comissão Escolar



Assinaturas dos integrantes da Comissão Escolar


Assinaturas dos integrantes da Comissão Escolar


Assinaturas dos integrantes da Comissão Escolar


Assinaturas dos integrantes da Comissão Escolar


Assinaturas dos integrantes da Comissão Escolar


Assinaturas dos integrantes da Comissão Escolar

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior**



Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320
Capoeiras | 88085-001
Florianópolis/SC
(48) 3664 7000

 www.defesacivil.sc.gov.br
 facebook.com/defesacivilsc
 [@defesacivilsc](https://instagram.com/defesacivilsc)
 [@defesacivilsc](https://twitter.com/defesacivilsc)